PRODUÇÃO DE LEITE EM QUEDA: ADOÇÃO TECNOLÓGICA AINDA É UM DESAFIO

GLAUCO RODRIGUES CARVALHO[1], SAMUEL JOSÉ DE MAGALHÃES OLIVEIRA[1], GABRIELA PASCHOAL DA SILVA[2], CLESIANE DE OLIVEIRA CARVALHO[3]

A produção brasileira de leite evoluiu pouco nos últimos nove anos. Ainda que mudanças importantes estejam acontecendo no setor, o padrão tecnológico médio no leite ainda é baixo. A produtividade brasileira está abaixo da média mundial na produção de leite e acima da média mundial na produção de soja. A superação desse baixo padrão tecnológico e de questões importantes, como a oferta de mão de obra e a gestão de risco na cadeia, é um desafio a ser superado, visando a um novo impulso na produção leiteira.

A PRODUÇÃO brasileira de leite inspecionado recuou, pelo segundo ano consecutivo, em 2022. Depois de atingir um recorde histórico em 2020, com um volume de 25,641 bilhões de litros, a produção encolheu aproximadamente 7,0% em dois anos, o que representa um volume de 1,787 bilhão de litros a menos do que foi adquirido pelos laticínios brasileiros no ano. A produção registrada em 2022 ficou próxima do volume obtido em 2013, ou seja, nove anos antes (*vide* Figura 1).

Pelo lado da demanda, é importante salientar que existe uma dificuldade de expansão em um ambiente de baixo crescimento econômico e estagnação do poder de compra da população. A cadeia produtiva de leite é voltada para o mercado interno. Assim, uma demanda desaquecida impede a sua expansão.

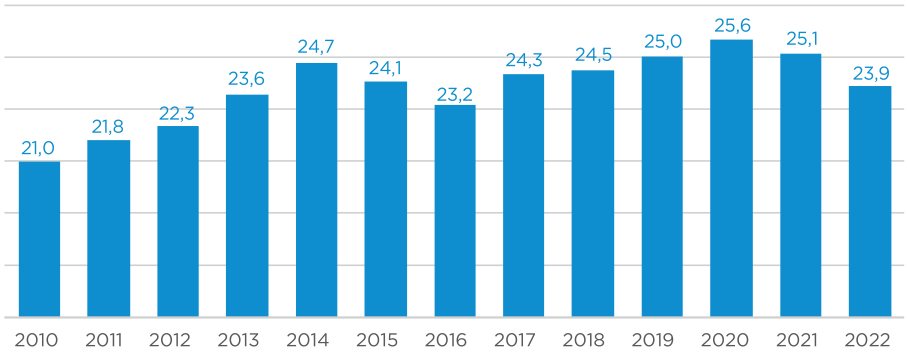
O setor vem convivendo com mudanças estruturais na produção, com saída de produtores da atividade e maior investimento e intensificação tecnológica por parte de outros. Observa-se uma dinâmica de consolidação em curso na produção de leite, exigindo maiores investimentos, uma visão de negócios mais refinada e um volume maior de produção por fazenda. Existem inúmeros desafios sendo colocados para os produtores, exigindo maiores capacitações técnica e gerencial, melhor uso da tecnologia e mais eficiência nas fazendas.

A produção de leite ainda é muito dependente de mão de obra e exige dedicação durante os 365 dias do ano, com duas ou três colheitas diárias. Em muitas regiões, é crescente a dificuldade de encontrar trabalhadores dispostos e qualificados para a atividade. Na parte de comercialização, são escassos os mecanismos de gestão de risco de preço, gerando muita insegurança e conflito entre os elos da cadeia produtiva. A política de pagamento predominante considera a entrega diária de leite do produtor à indústria de laticínios para futura negociação de preço e pagamento. Ou seja, o preço é fixado *ex post* em relação à entrega do produto.

Um terceiro fator, mais estrutural, que também tem limitado a expansão do leite é o baixo padrão tecnológico médio no campo em um momento em que o custo de oportunidade cresce no campo. O Valor Bruto da Produção agropecuária (VBP) brasileiro deve superar R$ 1,2 trilhão neste ano, segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

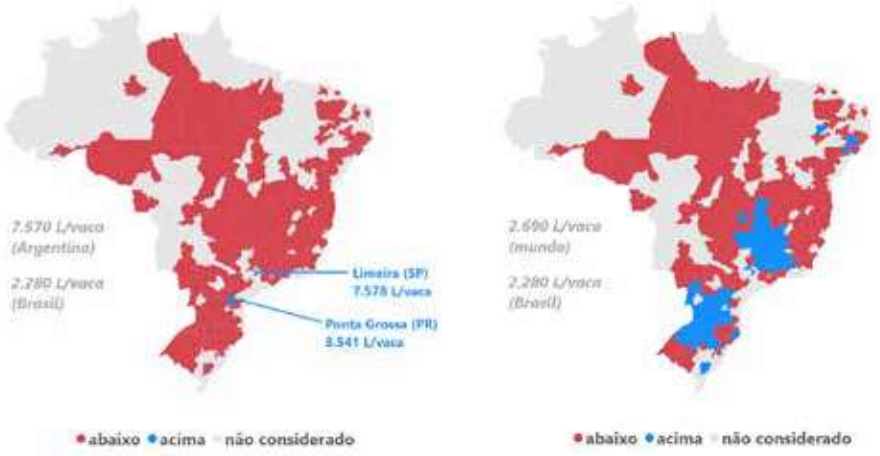
Para a safra de grãos, as estimativas são positivas, tendo a expansão das lavouras sido intensa. Nos últimos anos, a área de grãos cresceu quase 12 milhões de hectares, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Isso mostra que a pressão por terra vem aumentando e forçando a adoção de tecnologias para a permanência na atividade. Essa pressão acaba sendo maior em regiões de topografia mais plana e onde o cultivo de grãos está

FIGURA 1 – PRODUÇÃO BRASILEIRA DE LEITE INSPECIONADO DE 2010 A 2022
(BILHÕES DE LITROS)



Fontes: IBGE; CILeite; Embrapa (2023)

FIGURA 2 – PRODUTIVIDADE NA PRODUÇÃO DE LEITE (2021): COMPARAÇÃO ENTRE O BRASIL E O MUNDO E ENTRE O BRASIL E A ARGENTINA



Fontes: IBGE; FAO; CILeite

FIGURA 3 – PRODUTIVIDADE NA PRODUÇÃO DE SOJA (2021): COMPARAÇÃO ENTRE O BRASIL E O MUNDO



Fontes: IBGE; FAO; CILeite

mais desenvolvido. No leite, as fazendas maiores têm feito investimentos, buscando eficiência, ganhos de escala e rentabilidade. Mas, na média, o padrão tecnológico da pecuária leiteira brasileira ainda está baixo.

A produtividade média é um *proxy* de padrão tecnológico utilizado na atividade. Nesse sentido, uma simples comparação das produtividades médias de leite e de soja no contexto mundial exibe a fragilidade da pecuária de leite nacional. As Figuras 2 e 3 ilustram essa comparação exibindo a média de produtividade do leite (em litros por vaca) e da soja (em quilos por hectare) para as microrregiões brasileiras relevantes na produção e confrontando com a média mundial e de outros países na produtividade desses produtos. Em azul, estão ilustrados os pontos onde o Brasil está acima do mundo e, em vermelho, onde está abaixo. É fácil observar a baixa tecnologia média do leite brasileiro, mesmo comparando a uma produtividade mundial que também é baixa. Destacam-se com melhor nível tecnológico as microrregiões mais dinâmicas na produção de leite, que estão nos três estados do Sul, em parte do Sudeste e do Centro-Oeste e em alguns locais específicos do Nordeste. Mas, ao comparar o Brasil à Argentina, sobram apenas duas microrregiões no País com melhor padrão tecnológico: Limeira-SP e Ponta Grossa-PR. Em contraponto, ao analisar a produtividade da soja, o Brasil é destaque, sendo poucas as microrregiões com produtividade inferior à média mundial.

Dado o desempenho pouco satisfatório na produção nacional de leite em anos recentes, torna-se importante avançar em uma agenda pré-competitiva, com melhoria da qualidade do leite, melhor gestão nas fazendas e ganhos de eficiência no uso da terra, das vacas e do capital investido. É fato que essa nova dinâmica tem avançado na pecuária nacional, mas ainda é incipiente a ponto de não influenciar significativamente a oferta agregada de lácteos.

Enquanto, por um lado, grandes projetos em andamento proporcionam um aumento de escala e de produtividade; por outro lado, há uma parcela expressiva de produtores que, individualmente, produzem pouco e exibem padrões tecnológico e de produtividade ainda modestos, mas impactam o volume total nacional. A superação desses gargalos, a retomada do mercado consumidor e a modernização de toda a cadeia de lácteos são urgentes para gerar um novo impulso para a produção brasileira de leite. ■

1 Pesquisadores da Embrapa Gado de Leite – glauco.carvalho@embrapa.br
2 Graduanda em Estatística na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e bolsista da Embrapa Gado de Leite
3 Professora do Instituto Vianna Júnior